

## OS JOGOS OLÍMPICOS SOB A ÓTICA DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ

### LOS JUEGOS OLÍMPICOS DESDE LA ÓPTICA DE LA PRAXIOLOGÍA MOTRIZ

Leonardo Machado da Silva – Universidad de Lleida  
Sabrine Damian da Silva – Universidad de Lleida  
Cesar Vieira Marques Filho – Universidade Estadual de Campinas  
João Francisco Magno Ribas – Universidade Federal de Santa Maria

Correspondencia: Cesar Vieira Marques Filho: cesarvmf@hotmail.com

Recibido: 25.10.2019

Aceptado: 11.12.2019

#### Resumo

Este estudo objetiva classificar as provas dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro de 2016 de acordo com o Sistema de Classificação de Parlebas, que tem se constituído em um dos relevantes conhecimentos que possui instrumentos de análise de jogos e esportes, evidenciando a sua estrutura e a sua dinâmica de funcionamento. Foram analisadas e classificadas 181 provas, pertencentes a 41 modalidades olímpicas. Os resultados encontrados apontam para uma leve superioridade no número de provas com aspectos sociomotrizes em relação aos psicomotrizes, assim como uma predominância de provas com modalidades para homens e mulheres, sendo encontrado um número muito pequeno de provas voltadas exclusivamente para o sexo masculino ou feminino. Outro elemento visível é que a maior parte das atividades se realiza em meio padrão. Ainda, considerando todos os critérios de análise, constatou-se como maioria provas psicomotoras realizadas em meio estável.

**Palavras-chave:** Praxiologia Motriz, Jogos Olímpicos, Educação Física.

#### Abstract

This research aims to classify the events of the Rio de Janeiro Summer Olympics 2016 according to the Parlebas' Classification System, which has been one of the relevant knowledge that has games and sports analysis tools, showing its structure and dynamics. We analyzed and classified 181 events, belonging to 41 Olympic modalities. The results show a slight superiority in the number of events with sociomotor aspects in relation to the psychomotor ones, as well as a predominance of tests with modalities for men and women, being found a very small number of tests focused exclusively on males or females. Another visible element is that most activities are done in a standard way. Also, considering all the analysis criteria, it was found that most psychomotor events were performed in a stable environment.

**Key-words:** Motor Praxeology, Olympic Games, Physical Education.

#### Resumen

Este estudio tiene como objetivo clasificar los eventos de los Juegos Olímpicos de Río de Janeiro 2016 de acuerdo con el Sistema de Clasificación Parlebas, que ha sido uno de los conocimientos relevantes que tienen las herramientas de análisis de juegos y deportes, mostrando su estructura y su dinámica de funcionamiento. Se analizaron y clasificaron un total de 181 carreras de 41 modalidades olímpicas. Los resultados apuntan a una ligera superioridad en el número de pruebas con aspectos socio-motores en relación con los psicomotores, así como a un predominio de pruebas con modalidades para hombres y mujeres, y se encontró un número muy pequeño de pruebas enfocadas exclusivamente en hombres o mujeres. Otro elemento visible es que la mayoría de las actividades se realizan de manera estándar. Además, considerando todos los criterios de análisis, se descubrió que la mayoría de las pruebas psicomotoras se realizaban en un entorno estable.

**Palabras-clave:** Praxiología Motriz, Juegos Olímpicos, Educación Física.

#### Introdução

Os Jogos Olímpicos começaram na Grécia, a cerca de 3.000 anos atrás. A primeira menção escrita dos Jogos Olímpicos remonta a 776 a.C., quando foi organizado o primeiro evento Olímpico com periodicidade definida. Esses jogos eram realizados a cada quatro anos, período que adquiriu o nome de "Olimpíada", o qual foi usado como sistema de data, ou seja, o tempo foi contado em Olimpíadas, em vez de anos (The Olympic Museum, 2013).

As competições eram realizadas em Olímpia, Santuário Sagrado localizado às margens do Rio Alfeu, oeste da Península do Peloponeso, palco das maiores manifestações sociais, políticas, religiosas e esportivas do mundo antigo. Foram essas competições organizadas em Olímpia que receberam o nome de "Jogos Olímpicos". É difícil saber exatamente o que deu origem aos antigos Jogos, porém são várias as versões que tentam explicá-los. Historicamente, os Jogos foram criados para proporcionar união para o mundo helênico que, naquela época, era dividido em cidades-estados que estavam constantemente em guerra. As guerras eram interrompidas antes, durante e depois dos jogos a fim de permitir que os atletas e os espectadores viajassem para os locais de jogos em total segurança, configurando um clima de paz considerado importante durante o período de competição. A mitologia se confunde com a história e os eventos que aconteceram durante este período também foram muitas vezes explicados como sendo o resultado de uma intervenção divina (Machado, 2012; The Olympic Museum, 2013).

Neste período, o programa dos Jogos Olímpicos consistia somente em esportes individuais, não havendo esportes de equipe e sendo visto o homem sob a forma de corpos perfeitos e vigorosos, que irradiavam força espiritual e nobres ideias. Os que possuíam tais qualidades eram considerados seres superiores, possuidores da chama divina e vistos como heróis. Era proibida a participação das mulheres. E assim, por mais de mil anos, os gregos e, mais tarde, os romanos, se reuniram em Olímpia para celebrar os Jogos. Em 393 d.C., o imperador cristão Teodósio I decretou a extinção dos Jogos, por considerá-los uma festa pagã. Estes começaram então a desaparecer gradualmente e o local da Olímpia foi abandonado. Terremotos destruíram os edifícios e suas ruínas aos poucos desapareceram sob a terra, não havendo quaisquer vestígios visíveis do local. Porém, graças aos escritos de historiadores e arqueólogos antigos, a memória dos Jogos e do seu lugar no mundo grego não foi totalmente esquecida (The Olympic Museum, 2013).

Em 1892 foi apresentado, durante o 5º aniversário da União das Sociedades Francesas de Esportes Atléticos, o projeto idealizado por Barão de Coubertin para a restauração dos Jogos Olímpicos, como na Grécia Helênica. Como resultado deste, em 1894, em Paris, teve início o congresso esportivo-cultural, no qual Coubertin apresentou a proposta de recriação dos Jogos Olímpicos. Este período ficou marcado pela criação do Comitê Olímpico Internacional (COI) e pelo estabelecimento do Movimento Olímpico que teve como ideia inicial (e posteriormente implementada), a celebração de uma competição de caráter internacional, com realização quadrienal, cujos participantes estariam vinculados a representações nacionais. Embora o desejo do Barão de Coubertin fosse de um Movimento Olímpico alheio às questões sociais e políticas do mundo contemporâneo, nem sempre foi o que prevaleceu, pois os Jogos Olímpicos da Era Moderna já sofreram interrupção por causa das duas Grandes Guerras e dos boicotes promovidos por países de várias partes dos continentes (Rubio, 2010).

O Movimento Olímpico tem por objetivo contribuir para a construção de um mundo mais pacífico, através da educação dos jovens por meio do esporte, sem qualquer tipo de discriminação e dentro do espírito olímpico, que exige entendimento mútuo com espírito de amizade, solidariedade e fair play. Essas ações do Movimento Olímpico são norteadas pela filosofia do Olimpismo, o qual exalta o indivíduo como um todo, equilibrando corpo e mente. Misturando esporte, cultura e educação, o Olimpismo procura criar um modo de vida baseado na alegria encontrada no esforço, no valor educacional do bom exemplo e no respeito dos princípios éticos fundamentais. O símbolo dos Jogos é representado por cinco anéis que fazem alusão aos cinco continentes, embora não haja uma especificação de cada anel para determinado continente. Eles são entrelaçados para demonstrar a universalidade do Olimpismo e do encontro de atletas do mundo todo (Lima, Martins e Capraro, 2009).

Conforme Pierre Parlebas, em seu estudo sobre os Jogos Olímpicos de 1984 (Parlebas, 2003), esses dispositivos sociais concretos, tais como os Jogos Olímpicos, são reveladores de grandes tendências culturais e orientações sociopolíticas, já que os Jogos Olímpicos valorizam as modalidades e disciplinas esportivas individuais ao invés de equipe, as práticas de oposição e não de cooperação, os papéis masculinos e femininos convencionais e não os papéis sexuais modernos. Sendo assim, através do Sistema de Classificação de Parlebas poderemos definir com mais clareza os distintos grupos de manifestações de jogos e esportes da sociedade atual, e contrastar com critérios científicos os resultados encontrados nos anos 80. Isso nos permitirá comprovar se ao longo das edições dos Jogos Olímpicos, a filosofia do Olimpismo permanece emergente e refletida na prática das disciplinas esportivas.

Os Jogos Olímpicos apresentam-se divididos em edições de Inverno e de Verão, os quais se alternam em um período de dois anos. Neste estudo foram abordados somente os Jogos Olímpicos de Verão, edição do ano de 2016 que se realizou no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Atualmente, a escolha da sede para realização dos Jogos Olímpicos é uma disputa entre as grandes metrópoles do mundo, em um processo que demanda alguns anos (Rubio, 2010). Em 02 de outubro de 2009, em Copenhague, na Dinamarca, foi anunciado que o Rio de Janeiro teve o direito de sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Uma decisão histórica, pois o maior evento esportivo do mundo chega à América do Sul pela primeira vez.

Desta maneira, este estudo teve como objetivo classificar as provas dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016, à luz da praxiologia motriz e de acordo com o Sistema de Classificação de Parlebas, que tem se constituído em um dos relevantes conhecimentos acerca do tema, possuindo instrumentos de análise de jogos e esportes, evidenciando a sua estrutura e a sua dinâmica de funcionamento (Parlebas, 2001), contrastando com a filosofia do Movimento Olímpico.

## Metodologia

A Praxiologia Motriz, também conhecida como Teoria da Ação Motriz, surgiu na França na década de 1960, com o professor Pierre Parlebas. Uma das contribuições da Praxiologia Motriz para o contexto da Educação Física consiste em definir melhor os distintos grupos de manifestações de jogos e esportes com critérios científicos. Segundo Lavega (2008, p.82) “é totalmente errôneo e equivocado fazer juízo de valor sobre as práticas motrizes, buscando ordená-las atendendo a um critério de hierarquia no valor ou importância de tais manifestações”. Nesta linha, Parlebas criou critérios científicos de classificação dos jogos e esportes, o Sistema de Classificação- CAI (Parlebas, 2001). Este sistema parte da compreensão dos jogos e esportes de forma complexa e integrada, ou seja, leva em consideração a totalidade, as partes e suas relações recíprocas.

A relação com o meio físico é entendida pela informação que o sujeito deduz sobre este meio material e que implique em uma organização das condutas motrizes em função desse meio. São de dois tipos: estável (ou padrão) e instável (ou incerto). Se o meio físico for conhecido do praticante, como pista de atletismo ou quadras, a informação dada pelo meio é nula, ou seja, o participante não deverá despender esforço para realizar leituras referentes ao meio porque este já será amplamente reconhecido. Inclusive, a legislação esportiva prevê uma padronização do meio. As corridas de atletismo, por exemplo, deverão ser realizadas em espaços próprios, com pisos e medidas regulamentadas. Isso acontece com todos os esportes praticados em meio estável: futebol, voleibol, basquetebol, handebol entre outros.

Já nas atividades de meio instável, o praticante terá que realizar uma constante leitura do meio para adequar suas condutas motrizes a essa prática. Um praticante de surf que não conhece o melhor local para pegar uma onda ou que não fica atento aos sinais do mar terá poucas chances de obter êxito nesse tipo de prática. A leitura das informações do meio, aqui, é essencial.

No outro critério, relativo às interações entre os participantes, Parlebas nos mostra que existem duas formas básicas de interagir: contra comunicação ou interação de oposição e comunicação ou interação de cooperação. Essas atividades são conhecidas como sociomotrizes, justamente por conterem em sua essência algum tipo de interação. Uma terceira opção seria as atividades desprovidas de interação, ou as atividades psicomotrizes, como o caso do salto em altura ou da corrida dos 100 metros. Da combinação desses critérios é possível construir quatro grandes grupos: 1) sem interação ou psicomotriz; 2) interação de oposição ou sociomotrizes de oposição; 3) interação de cooperação ou sociomotriz de cooperação; 4) interação de oposição e cooperação simultânea ou sociomotriz de cooperação- oposição.

E foi mesclando os critérios relativos ao entorno físico com os critérios relativos à interação que Parlebas chegou às seguintes categorias do sistema de classificação: 1) Sem Interação em meio padrão; 2) Sem Interação em meio incerto; 3) Cooperação em meio padrão; 4) Cooperação em meio incerto; 5) Oposição em meio padrão; 6) Oposição em meio incerto; 6) Cooperação-Oposição em meio padrão; 7) Cooperação-Oposição em meio incerto. Classificação também conhecido como CAI, que são as iniciais de Companheiro, Adversário e Incerteza. Na sequência são apresentadas as características de cada categoria. Quando houver a ausência de algum dos critérios este será representado com uma linha abaixo da letra correspondente.

CAI: nessa categoria não há interação com companheiros nem com adversários, assim como, também não há incerteza referente ao entorno físico. São exemplos de atividades os lançamentos e saltos do atletismo.

CAI: nesse grupo não há interação alguma com outros participantes, porém há incerteza em relação ao entorno físico. São exemplos as atividades realizadas de forma individual na natureza como escalada e surf.

CAI: refere-se às situações sociomotrizes onde há apenas a interação entre companheiros, em um meio padrão. Como exemplo, têm-se as atividades como patinação em dupla e nado sincronizado.

CAI: corresponde as atividades onde há interação entre companheiros, em um meio instável, como, por exemplo, nas corridas de orientação e no alpinismo em equipe.

CAI: essa categoria se refere às práticas onde há apenas a presença de adversários, realizada em um meio estável, característico de atividades como tênis individual, lutas e esgrima.

CAI: nesse grupo há interação de oposição com adversário, em um meio instável. São exemplos práticos como: maratona, corrida de mountain bike e motocross.

CAI: corresponde as situações sociomotrizes em que há companheiros e adversários, realizadas em meio estável. Nesta categoria encontram-se práticas motrizes como cabo de guerra e futebol.

CAI: nessa categoria há presença de companheiros e adversários interagindo em um meio instável, causador de incertezas, como na atividade busca ao tesouro.

Nessa classificação de Parlebas é importante destacar que as situações motrizes que pertencem a uma mesma categoria têm a mesma importância, independentemente de ser um jogo, esporte ou prática inventada (Lavega, 2008). A partir dessas categorias do Sistema de Classificação de Parlebas apresentadas acima, foi realizada a análise das provas dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

Inicialmente foi realizada uma busca no site do Comitê Olímpico Internacional, de onde foram retiradas as respectivas provas dos Jogos Olímpicos de verão para a classificação no CAI. Três autores classificaram cada uma das modalidades conjuntamente. A análise foi revisada pelo quarto autor. Para compreender a lógica interna de cada modalidade e, a partir de tal, realizar a classificação, foram consultadas páginas online oficiais de federações e/ou confederações que dispusessem das informações necessárias. Como nos Jogos Olímpicos Modernos existem provas equivalentes para homens e mulheres, estas foram consideradas como uma mesma prova, como por exemplo, o handebol que possui modalidade masculina e feminina, foi considerado para os fins desta classificação como handebol apenas, sem a distinção de sexo. Vale ressaltar que foram consideradas para classificação as provas que possuem modalidades específicas para um sexo ou outro e as que são realizadas de forma mista.

Foram excluídas da análise aquelas provas combinadas as quais não foram possíveis classificá-las devido a estas possuírem diferentes tipos de interação tanto entre os participantes como com o meio físico, como exemplo o decatlon (composta de 4 corridas, 3 lançamentos e 3 saltos). Assim, foram analisadas e classificadas para este estudo um total de 181 provas, pertencentes a 41 modalidades olímpicas.

### Resultados e discussão

Os resultados deste estudo têm como finalidade ajudar a entender a situação atual e dar sentido aos rumos do Olimpismo e do Movimento Olímpico que vem sendo abordado por distintos autores, como: Brohm (1993), Guttmann (1992), Jarvie (2006), Macclancy (1996), Maguire (2005), Mandell (1986), Simons e Jennings (1992). Esta questão vem sendo debatida porque, dentre os vários fatores, ganha relevo a transformação dos Jogos Olímpicos em um dos produtos mais lucrativos do mundo, distanciando-se do ideal desejado no projeto do Barão de Coubertin. Essa transformação mudou radicalmente as relações do atleta com a prática esportiva, passando de um modelo amador para extremo profissionalismo, assim como o entendimento dos Jogos Olímpicos e do Olimpismo pela sociedade, que deixou de ser um patrimônio cultural da humanidade e passou a ser um bem de consumo, em alguns casos para uso de poucos (Rubio, 2011).

Esta pesquisa permite perceber que as provas realizadas nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016 estão distribuídas da seguinte maneira, de acordo com o CAI: Sem interação em meio padrão, 45,9%; Sem interação em meio incerto, 1,1%; Interação de cooperação em meio padrão, 12,2%; Interação de cooperação em meio incerto, 0,5%; Interação de oposição em meio padrão, 27,6%; Interação de oposição em meio incerto, 2,8%; Interação de cooperação e oposição em meio padrão, 7,7%; Interação de cooperação e oposição em meio incerto, 2,2%. Esta classificação tem suma importância por ter sido capaz de mostrar a predominância de práticas psicomotrices, ou seja, sem interação com outros praticantes, resultados também encontrados por Parlebas (2003) ao analisar as provas realizadas nos jogos de 1984. Isso ressalta a individualidade das provas, pois elas dependem somente do próprio competidor, indo em direção contrária a filosofia do Olimpismo a qual tinha como eixo principal a união e integração dos povos.

Também foi possível observar que aquelas modalidades que promovem interação sociomotriz de cooperação e oposição entre os atletas, representam a marca pouco expressiva de 9,9%. Apesar de essas modalidades terem pouca expressão entre todas as provas realizadas nos Jogos Olímpicos, são as modalidades que estão entre as mais praticadas e de maior visibilidade no mundo, caso do futebol, voleibol e basquetebol.

Com relação a distribuição das modalidades de acordo com o gênero, os resultados apresentam: provas com modalidades masculinas e femininas, 69,1%; provas com modalidades somente masculinas, 21,5%; provas com modalidades somente femininas, 5%; provas com modalidades mistas, 4,4%. Ainda que em pequena proporção, o gênero feminino ao longo do tempo vem ocupando espaço nos Jogos Olímpicos de maneira progressiva já que na Grécia Antiga as mulheres eram excluídas, sendo somente contemplados por atletas do sexo masculino e de famílias nobres (The Olympic Museum Educational, 2013).

O primeiro registro da participação das mulheres nos Jogos Olímpicos da Era Moderna remete ao ano de 1900 e, no ano de 2005 elas já correspondiam a 40,7% do total de atletas (Da Costa e Miragaya, 2006). As modalidades com participações femininas, eram apenas 5 nos Jogos de 1900, em 1952 elas já representavam 25 modalidades, em 2004 esse número chegou a 124 modalidades e, nos Jogos seguintes (2008 e 2012), passaram a 127 e 123, respectivamente (Ribeiro, Felipe, Silva e Calvo, 2013). Em nosso estudo pôde-se evidenciar esse aumento progressivo na participação das mulheres nos Jogos Olímpicos, já que em 2016 a participação feminina esteve presente em 78,5% (142 provas) das provas analisadas.

Outro resultado que podemos observar é de acordo com aquelas modalidades realizadas em meio padrão, ou seja, onde o entorno físico é conhecido pelo praticante e a informação dada pelo meio é nula (Ribas, 2014), que constituem significativa maioria (93,4%) se comparados com os de meio incerto (6,6%), onde o praticante tem que realizar constante leitura do meio para adequar suas condutas motrizes. Como estratégia para contemplar as modalidades esportivas emergentes no mundo atual, o Comitê Olímpico Internacional (COI), tem previsto para os próximos jogos olímpicos de Tóquio 2020, a implementação de provas como skateboarding, (street e skatepark), escalada e surf para ambos sexos (Olympic Games, 2019). Essas modalidades apresentam incerteza em relação ao meio físico onde são desenvolvidas, o que exige do atleta constante leitura do meio e seu entorno.

### Considerações finais

Os Jogos Olímpicos, desde a sua restauração pelo Barão de Coubertin, foram se alterando de diferentes formas com o passar dos anos. Por se tratar de um evento esportivo de grandes proporções, logo outros segmentos da sociedade criaram relações e exerceram influências no que diz respeito às Olimpíadas. Segundo Rubio (2011) o esporte é um dos maiores fenômenos culturais da sociedade contemporânea e, em virtude disso, suas características em muito se assemelham com a do contexto no qual se insere. A Indústria do Esporte possui números consideráveis e seu impacto social, cultural e econômico são expressivos no mundo (Mazzei, Oliveira, Junior e Bastos, 2013). Nesse aspecto, o esporte transcende o âmbito de simples atividade física e passa uma trama de interesses sociais, como o político e o econômico.

Mediante todas essas relações de complexidade estabelecidas entre o esporte (neste caso, os que constituem os Jogos Olímpicos) e fatores externos, a Praxiologia Motriz surge como possibilidade de classificação e análise desses esportes, a partir de uma base científica criteriosa. Esse estudo constitui-se em uma análise preliminar que posteriormente será aprofundada. Este trabalho foi apresentado no III Seminário Latino-americano de Praxiologia Motriz e III Seminário Brasileiro de Praxiologia Motriz, em Santa Maria, no ano de 2015.

### Referências

- Brohm, J.M. (1993). Las funciones ideológicas del deporte capitalista. In: Materiales de sociología del deporte. Madrid: Las Ediciones de La Piqueta.
- Da Costa, L. P., e Miragaya, A. (2006). Estatuto da participação feminina nos jogos olímpicos. Apresentado no X Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança. Curitiba.
- Guttmann, A. (1992). History of the modern games. Champaign: University of Illinois.
- Jarvie, G. (2006). Sport, culture and society. London: Routledge.
- Lavega, P. (2008) Classificação dos jogos, esportes e as práticas motrizes. En J. F. M. Ribas (Org.), Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da praxiologia motriz. Santa Maria: Ed. da UFSM.
- Lima, M. A., Martins C. J., e Capraro, A. M. (2009). Olimpíadas modernas: a história de uma tradição inventada. Pensar a Prática, 12(1), 1-11.
- Machado, R. P. T. (2012). Valor cultural e ético do "espetáculo esportivo" na grécia antiga. PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review, 1(1), 47-65.
- Macclancy, J. (1996). Sport, identity and ethnicity. Oxford: Berg.
- Maguire, J. (2005). Power and global sport: zones of prestige, emulation and resistance. London: Routledge.
- Mandell, R.D. (1986). Historia cultural del deporte. Barcelona: Ediciones Bellaterra.
- Mazzei, L. C., Oliveira, N. S., Junior, A. J. R., e Bastos, F. C. (2013). Uma análise da produção acadêmica brasileira em marketing esportivo enquanto área multidisciplinar. Revista Brasileira de Marketing, 12(4), 183-200.
- Olympic Games. (2019). Olympic Programme Games of the XXXII Olympiad – Tokyo 2020. Recuperado de: <https://www.olympic.org/tokyo-2020>
- Parlebas, P. (2001). Juegos, deporte y sociedad. Léxico de praxiología motriz. Institut National du Sport et de l'Éducation Physique. Barcelona: Paidotribo.
- Parlebas, P. (2003). Elementos de sociología del deporte. Málaga: Instituto Andaluz del Deporte.
- Ribas, J.F.M. (2014). Praxiologia Motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico. Ijuí: Editora Unijuí.
- Ribeiro, B. Z., Felipe, M. C. R., Silva, M. R., e Calvo, A. P. C. (2013). Evolução histórica das mulheres nos Jogos Olímpicos. Lecturas, Educación Física y Deportes, Buenos Aires, 18(179).
- Rubio, K. (2010). Jogos Olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 24(1), 55-68.
- Rubio, K. (2011). A dinâmica do Esporte Olímpico do Século XIX ao XXI. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 25, 83-90.
- Simons, V., e Jennings, A. (1992). Los señores de los anillos. Barcelona: Ediciones Transparencia.
- The Olympic Museum. (2013). The olympic museum educational and cultural services (3rd ed). Lausanne: Editor IOC.